

Mucosas Aparentes

Mucosas a serem examinadas: conjuntiva palpebral (superior, inferior e terceira pálpebra)

mucosa nasal
mucosa bucal
mucosa vaginal e *prepucial*

devem apresentar sempre úmidas, brilhantes, lisas, de cor rosa-pálido

Esclerótica e vasos episclerais: coloração acinzentada e vasos delineados

A coloração **amarelada** pela impregnação de pigmentos biliares (icterícia), em geral, somente se manifesta claramente nos bovinos quando o total de bilirrubina sérica é maior do que 2 mg/dl (34,2 µmol/l). Em nosso meio, frequentemente, a icterícia é observada em decorrência as anemias hemolíticas causadas por hemoparasitas (Anaplasma marginale e Babesia bigemina e Babesia bovis), sendo classificada de pré-hepática ou hemolítica. Menos frequentemente a icterícia, em bovinos é causada por lesões do parenquima hepatico (icterícia intrahepática ou hepática) ou está relacionada a processos obstrutivos do colédoco (icterícia pós hepática ou obstrutiva).

A coloração **esbranquiçada**, caracterizada por uma palidez acentuada das mucosas, podendo assemelhar-se ao branco-porcelana nos casos graves está relacionada as anemias causadas por grandes perdas de sangue por hemorragias ou parasitas gastrintestinais, por produção insuficiente de eritrócitos (anemia hipoplásica ou depressiva), ou mesmo anemias hemolíticas nas quais não esta sendo observado os sinais de icterícia.

Uma coloração **azul-violácea** das mucosas, ou seja , a cianose, é observada nos distúrbios circulatórios, em decorrência de insuficiência cardíaca ou vascular (estase venosa; colapso e choque), afecção grave do aparelho respiratório e certos envenenamentos que impedem a troca gasosa (deficiência de oxigênio).

Mucosas **avermelhadas** ocorrem em decorrência a uma inflamação local devido a vasodilatação e aumento da perfusão sanguínea (congestão).

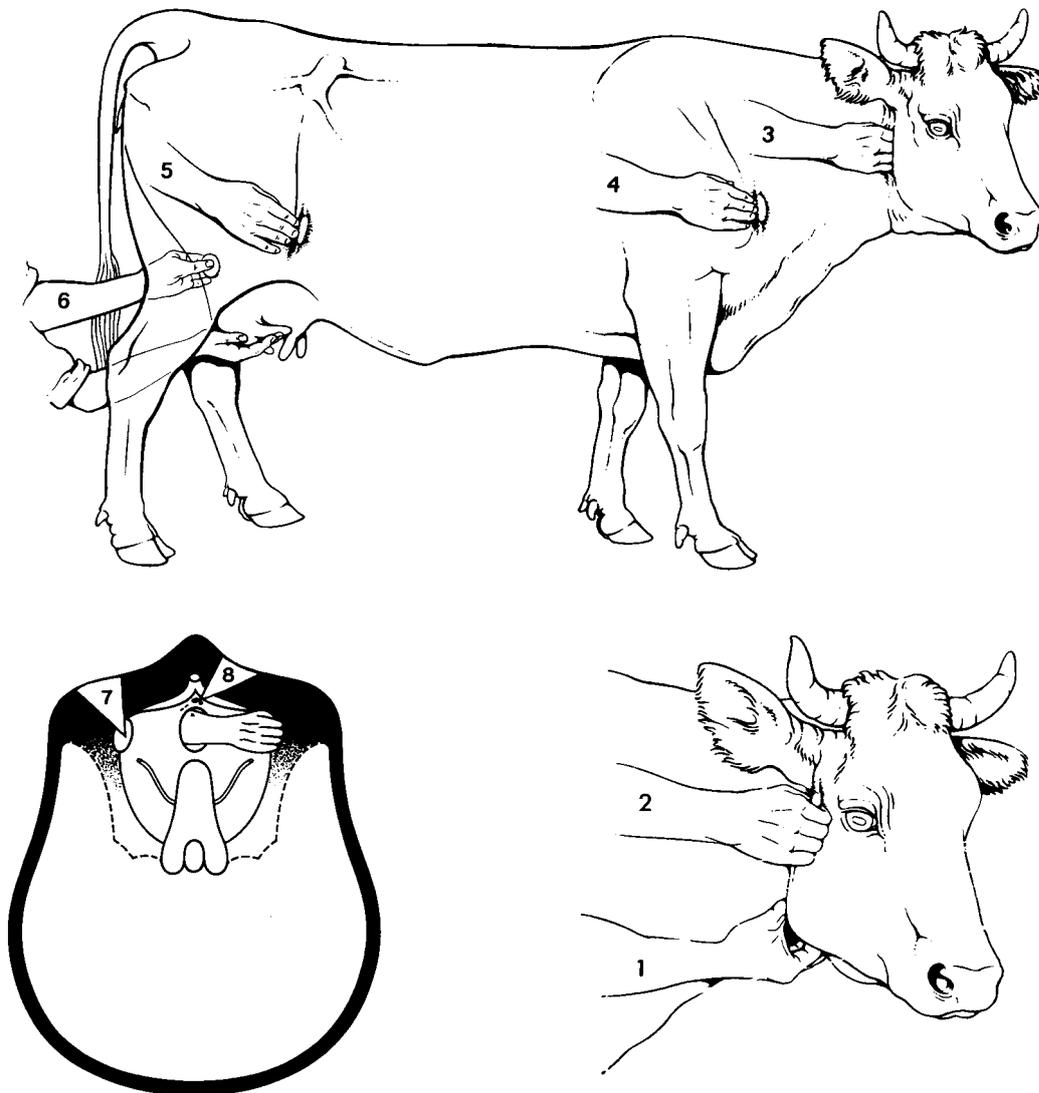
Mucosas avermelhadas, congestionadas com vasos episclerais injetados são **sinais de endotoxemia**. Nesses casos além das mucosas avermelhadas (congestas), vasos episclerais injetados observamos : febre, taquipnéia e taquicardia.

Pequenos pontos de hemorragia (petéquias) aparentes na pele e em diferentes mucosas do organismo podem ser observados nos casos de diátese hemorrágica.

Exame dos Linfonodos

Os nódulos e vasos linfáticos podem sofrer alterações características em várias doenças infecciosas, tais como actinobacilose, tuberculose, paratuberculose, nocardiose, infecções purulentas ou linfadenite micótica, mas, principalmente, na Leucose Enzoótica dos Bovinos.

A Leucose Enzoótica dos Bovinos é uma enfermidade causada por um vírus (Retrovírus - Vírus da Leucose dos Bovinos) que acomete órgãos ricos em tecido linfóide, como os linfonodos, abomaso, coração. ect. provocando neoplasias nos animais afetados.



Linfonodos a serem examinados nos bovinos

- | | |
|---|--|
| 1 - Linfonodo sub-mandibular ou maxilar | 6 - Linfonodo retromamário (fêmeas)
Linfonodo inguinal superficial (machos) |
| 2 - Linfonodo pré-parotídeo | 7 - Linfonodo íleo-femural |
| 3 - Linfonodo retro-faríngeo | 8 - Linfonodos da cadeia ilíaca |
| 4 - Linfonodo pré-escapular | |

5 - Linfonodo pré-crural

1 - Linfonodo sub-mandibular ou maxilar (situam-se lateralmente à faringe, entre o bordo anterior da glândula salivar mandibular e a mandíbula)

área de drenagem é a metade inferior da cabeça
tamanho varia de uma avelã até quase uma noz
palpação é feita com os dedos em forma de garra

2 - Linfonodo pré-parotídeo (situam-se um pouco abaixo da articulação mandibular, mediais à parte da glândula salivar parótida, próximos à orelha)

área de drenagem é a parte superior da cabeça
tamanho varia de uma avelã até quase uma noz
palpação é feita com os dedos em forma de garra

3 - Linfonodo retro-faríngeo (situam-se em sentido caudodorsal ao teto da faringe)

área de drenagem é parte interior da cabeça, incluindo a laringe e a faringe
normalmente, não são palpáveis
palpação é feita com os dedos esticados de ambas as mãos, direita e esquerda, entre o ramo da mandíbula, a laringe e a coluna cervical

4 - Linfonodo pré-escapular (situam-se um pouco mais altos e cranialmente à articulação do ombro)

área de drenagem é a orelha, do pescoço, do peito e da espádua
apresentando comprimento e espessura de um dedo
palpação é feita com a ponta dos dedos, empurrando-os cranialmente

5 - Linfonodo pré-crural (situam-se na parte superior do terço inferior de uma linha imaginária entre o íleo e a patela)

área de drenagem é a parte posterior do tronco e do região craniolateral da coxa
apresentando comprimento e espessura de um dedo
palpação é feita com a ponta dos dedos, empurrando-os cranialmente

6 - Linfonodo retromamário (fêmeas) e inguinal superficial (machos)

área de drenagem é o úbere (escroto) e as partes interna e posterior da coxa
apresentando formato de disco do tamanho de um relógio de bolso

7 - Linfonodo íleo-femural (situam-se no lado retroperitoneal craniomedial do íleo)

área de drenagem são os linfonodos pré-crurais, poplíteos, retromamário (fêmeas) e inguinal superficial (machos), lombo, bacia e parte superior da coxa
tamanho de uma noz ao de um ovo de galinha
palpação é mão plana a cada lado da entrada da bacia

8 - Linfonodos da cadeia ilíaca

tamanho de um grão de feijão
palpação é mão plana voltada para cima junto a coluna vertebral

(situam-se na bifurcação da aorta, junto a coluna vertebra)

Os linfonodos são examinados por inspeção e palpação e suas características são:

macios a firmes, elásticos, móveis e uniformes.

Quando existe um processo inflamatório agudo no linfonodo nota-se:

aumento de volume e de temperatura, sensibilidade dolorosa, aumento de calor e rubor,
consistência mole, tensa ou flutuante

Quando existe um processo inflamatório crônico no linfonodo nota-se:

aumento de volume, ausência de dor, consistência dura, superfície irregular e
presença de nódulos, aderência dos linfonodos (ausência de mobilidade)